



SEBASTIÃO "BOLACHA"

Na mina de cassiterita de São Raimundo, Pará, da Mineração Taboca S.A., há um personagem peculiar - um sujeito amorenado, meio gordo, atarracado e por todos chamado de "Bolacha". É Sebastião Araújo, de 37 anos, casado e com duas filhas, de origem humilde, do Interior do Maranhão e que hoje goza do conforto de uma típica família de classe média: casa de três quartos na vila residencial da mina e seus dependentes usufruem de todos os benefícios concedidos pela empresa, como lazer, supermercado, escola gratuita, transporte aéreo, sistemas de folgas remuneradas com despesas pagas, etc.

Empregado na área de mineração do grupo Paranapanema desde 1971, "Bolacha" é considerado pela empresa como um profissional benquisto e respeitado por ela e pelos demais colegas de trabalho. Mais do que isso, a empresa reconhece a dedicação de "Bolacha" ao trabalho e seu esforço em cumprir bem as responsabilidades que lhe são atribuídas.

Ele começou a sua carreira profissional na Mineração Aripuanã S.A. como servente na área de produção de minério, passando pelos cargos de ajudante de operador de escavadeira, operador de escavadeira e operador de draga (guincheiro). Pelos conhecimentos adquiridos ao longo destes anos de mineração, atualmente "Bolacha" é chefe de dragagem e, portanto, responsável pela operação da draga Ellicott e pela planta de concentração de cassiterita na Mina de São Raimundo.

Pitinga, um novo pólo econômico

Presidente Figueiredo, município localizado no Estado do Amazonas, é ainda muito jovem, com apenas cinco anos de idade. Sua história está intimamente ligada à de Pitinga, mina de estanho administrada pela Mineração Taboca S.A., do grupo Paranapanema, considerada a maior mina do gênero no mundo. Foi a partir da implantação do projeto Pitinga, em 1982, que Presidente Figueiredo passou a ser formado.

Atualmente, 89% do orçamento de Presidente Figueiredo têm origem no IUM - Imposto Único sobre Minerais e é com esse dinheiro que o prefeito Mário Jorge Gomes Costa administra o município, com planos de colonização já em fase de andamento. Obras de pavimentação e saneamento, segundo Raimundo Gentil de Oliveira, secretário de Finanças e Orçamento, vão sendo tocadas, da mesma maneira que, paralelamente, se preparam vias de acesso para a colonização. "Temos, no momento, apenas 12 km prontos, saindo da sede e avançando mata adentro. Mas vamos prosseguindo com a estrada para que as pessoas possam vir e se estabelecer aqui".

Atualmente a área urbana de Presidente Figueiredo é habitada por cerca de 2.500 a 2.800 pessoas. O distrito de Balbina, a 85 km de distância, onde a Eletronorte constrói a hidrelétrica de mesmo nome, também pertence a Presidente Figueiredo, conta com mais cerca de 7.500 habitantes, e Pitinga, tem mais 4.500 habitantes ligados às atividades da mina. A prefeitura se encarrega de administrar a área urbana e a zona rural, onde um número não calculado de pessoas (está sendo preparado um levantamento para avaliar esse dado) vive de agricultura e pecuária, atividades ainda de subsistência no lugar.

A preocupação do município é que Presidente Figueiredo cumpra realmente seu papel como agente colonizador daquela região, com um rico potencial a ser explorado, de maneira racional e consciente. Como própria consequência da atividade mineradora, algumas obras já preparam as condições para o desencadeamento desse processo. A Mineração Taboca abriu e mantém na região uma malha de rodovias internas, que hoje já atingem 300 km, para acompanhar as frentes de lavra que se estendem a cerca de 50 km em plena floresta virgem. Para isso, já foram investidos cerca de US\$ 12,6 milhões, cerca de 10 % do total de investimento do projeto Pitinga até agora.

Com 400 mil toneladas de reservas de estanho, a Mineração Taboca explora as minas do Massagana (Rondônia), São Francisco (Mato Grosso), São Raimundo (Pará) e Igarapé Preto e Pitinga (Amazonas). A do Pitinga é a mais importante não só por ser a maior mina de estanho em operação do mundo, mas também por ter proporcionado a fixação de um novo pólo de atividade econômica na região Amazônica. Todas essas minas empregam 3.391 pessoas, com salário médio de Cz\$ 25 mil/mês, sendo que o menor salário equivale a Cz\$ 7800/mês. Apenas em 1986 a Mineração Taboca recolheu Cz\$ 940 milhões em IUM e desse total Cz\$ 187 milhões entraram diretamente nos cofres das prefeituras municipais onde estão as suas minas. Em termos de ICM, também cobrados em função da atividade mineral e parte do qual é repassado ao município, a empresa recolheu Cz\$ 143 milhões.

E além de geração de empregos e impostos para municípios onde estão localizadas as minas, a Mineração Taboca também faz doações às comunidades,

sendo a mais recente a Escola Técnica de Mineração Gilberto Mestrinho, em Manaus, cuja implantação completa exigiu da empresa investimentos de US\$ 3,1 milhões e hoje atende 300 alunos em cursos técnicos.

O Pitinga é uma província mineral a cerca de 280 km ao norte de Manaus e seu acesso é feito pela BR-174 até a altura do km 245, a partir do qual a empresa abriu uma estrada vicinal de 55 km para chegar à mina. Outra via de acesso é aérea, com três pistas de pouso.

Hoje a mina conta com 16 plantas, com capacidade nominal total de 825 mil m³/mês. O atendimento à demanda de energia elétrica por parte do projeto exigiu a construção de uma hidrelétrica de 10 MW e uma termelétrica de 4 MW, que usa a madeira proveniente do desmatamento das frentes de lavra e de um projeto agropecuário.

A Mineração Taboca estima que, quando a plena capacidade de operação, Pitinga contará com uma população de 10 mil pessoas, entre adultos e crianças. Para atender esse aglomerado humano, a

Atletas brasileiros são patrocinados pela Quimbrasil-Serrana



empresa ergueu uma vila com 1.131 residências e 368 alojamentos, 12 mil m² em escolas de 1º e 2º graus, 3.300 m² de hospitais, além de supermercados, centro comercial, sistemas de água e esgoto, central telefônica, urbanização, ajardinamento, clubes, etc.

A qualidade da água dos igarapés mineralizados é garantida por canais paralelos aos seus leitos normais. Já foram abertos os canais de desvio do igarapé Jacutinga e grande parte dos rios Madeira e 4 de Novembro. Nos igarapés

em que a lavra foi concluída, ao longo de todo o leito lavrado, restarão uma sucessão de lagos, onde a Mineração Taboca estuda a viabilidade da piscicultura com espécies regionais.

A preservação do meio ambiente é uma das preocupações permanentes do projeto. Nas frentes de lavra e tratamento de minério, onde não se usa nenhum produto químico, é feito o mínimo de desmatamento possível, restringindo-se à área mineralizada a uma faixa entre 50 e 100 metros. A madeira retirada das frentes de lavra e da área do projeto agropecuário tem uso garantido na termelétrica, na rede de transmissão de energia e na construção das vilas.

Por sua vez, a água utilizada nas frentes de lavra e pré-concentração circula em circuito fechado, através de sucessivas barragens que formam bacias de decantação e retenção de rejeitos, que evitam a poluição dos igarapés.

pelo Prof. Paulo Abib Andery. Uma nova usina - a 320 - foi colocada em operação em 1969.

Na realidade, foi a partir da rocha fosfática da jazida de Morro da Mina que se implantou gradativamente todo o parque industrial existente hoje em Jacupiranga, onde se está inaugurando mais uma nova fábrica - a Fosbrasil, que produzirá ácido fosfórico purificado.

Em relação à preservação do meio ambiente, o complexo minero-industrial Quimbrasil-Serrana mantém um programa de proteção de animais silvestres, cujos resultados levaram a Polícia Florestal a eleger a empresa como fiel depositário de todos os animais silvestres apreendidos no comércio ilegal da região. Na sua jazida de turfa em Iguape, cuida-se para que a área da turfeira possa ser reaproveitada, após a lavra, para cultivo de arroz e milho. A empresa também mantém um programa de reflorestamento, para assegurar ao complexo industrial auto-suficiência de recursos energéticos, preservando as matas nativas.

Os benefícios proporcionados pela empresa não param aí. Ela patrocina as atividades de diversos atletas brasileiros, como Adauto Domingos Rodrigues (5 mil metros) e Sérgio Mathias e Antônio Euzébio (revezamento 4X400 metros), que obtiveram as medalhas nos recentes jogos Pan-Americanos de Indianapolis, nos Estados Unidos. Somente de junho a dezembro de 1986, a empresa abrigou 3 mil jovens, de oito a 19 anos, que participaram de atividades esportivas promovidas pelo Projeto Adhemar Ferreira da Silva, iniciado em Ponta Grossa, Paraná.

Este Projeto já se tornou, inclusive, um exemplo não só para o Paraná, como também para os municípios de outros estados. Dados do Departamento de Esportes e Recreação Orientada pela Prefeitura de Ponta Grossa indicaram um decréscimo no número de contravenções envolvendo jovens da cidade. O sucesso do projeto fez a empresa estendê-lo para outros municípios, como Uberaba, Minas Gerais, onde conta com uma unidade industrial. O próximo município a ser beneficiado será Jacupiranga, em São Paulo.

2900 empregos em Jacupiranga

Com 50 anos de vida completados neste 1987, o complexo empresarial da Serrana tem sua base industrial em Jacupiranga, município encravado numa das mais carentes regiões de São Paulo. Na realidade, a empresa mudou completamente o perfil do município, cujo orçamento, hoje, depende em dois terços, da arrecadação de impostos feita por esse complexo empresarial.

Não bastasse isso, as duas empresas viabilizaram a criação de 1.800 empregos diretos e permanentes, além de 1.100 empregos indiretos resultantes da contratação de terceiros e empresas prestadoras de serviços, que por sua vez também engordam o orçamento municipal com as suas arrecadações de impostos.

Constituído em 1937, as primeiras experiências do grupo em fosfato ocorreram em Araçoiaba da Serra, também no interior paulista, onde a Serrana chegou a ter instalações de beneficiamento do minério no final da década de 30.

Ao transferir essas instalações para Jacupiranga, no vale do Ribeira, iniciaram-se estudos visando à exploração do fosfato do Morro da Mina, no distrito de Cajati.

As primeiras produções de Jacupiranga datam de 1947, mas só em meados de 50 é que a Serrana construiu a Usina 310, de porte industrial, que entrou em operação em 1958, com capacidade de 150 mil toneladas/ano, utilizando tecnologia pioneira a nível mundial, desenvolvida na empresa pela equipe chefiada